

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**  
**Ano Letivo 2017-2018**

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo 1 e pelo Grupo 2.
2. O enunciado da prova tem seis páginas, incluindo a de rosto.
3. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões.
4. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico.
5. Não é permitida a consulta de dicionários ou quaisquer materiais de apoio.
6. Critérios de correcção:
  - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
  - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
  - Capacidade de síntese e objectividade.

## Grupo 1

### Leitura e Interpretação

1. **Leia atentamente o texto abaixo e responda às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).**

## O regime da insegurança

DN, 17 DE FEVEREIRO DE 2016

*Adriano Moreira*

§1 Uma das dificuldades técnicas da redação dos estatutos da ONU foi encontrar uma formulação para a definição de jurisdição interna dos Estados, tentando conciliar a lei da complexidade crescente da vida internacional com o sobrevivente amor à soberania que o direito internacional em vigor antes da II Guerra Mundial acarinhava. O n.º 7 do artigo 2.º da Carta estabeleceu que "nenhuma disposição desta Carta autorizava as Nações Unidas a intervir nos assuntos que são essencialmente da jurisdição interna dos Estados". A realidade rapidamente substituiu a regulação da Carta pela ordem dos pactos militares, que asseguravam a tal "guerra improvável e paz impossível", embora sobretudo vigente no Norte do globo, ao mesmo tempo que as relações, pacíficas ou agressivas, se mundializavam organizando centros, por vezes desconhecidos, de facto poderosos, o que tudo conduziu à anarquia em que realmente se vive. Uma anarquia que se pode desenvolver com uma máscara de pacifismo, capaz de cobrir a guerra que recusa assumir a dimensão ou o próprio nome.

§2 A questão das migrações e o desenvolvimento do terrorismo já tinham vulgarizado os conceitos adotados por especialistas de "guerra em toda a parte", ou mostrando algum respeito pela teatrologia, "a guerra que recusa o nome". O facto de a Alemanha e a Turquia quererem que a NATO intervenha "a vigiar o percurso de refugiados" é talvez a maneira mais amena de reconhecer que a denúncia feita pelo relatório da Comissão de Inquérito sobre a Síria, instituída pela ONU a respeito dos alegados crimes de guerra e contra a humanidade cometidos pelo regime do presidente Bashar al-Amad, é também uma parcela da soma das barbaridades cometidas pelo Estado Islâmico, pelo terrorismo avulso e pela exploração empresarial das migrações que se sepultam no Mediterrâneo, esta a parte que excede as capacidades dos Estados que, a começar pela Grécia, não desistem dos deveres humanitários, enquanto outros ensaiam meios de segurança contra os refugiados que procuram deter nas fronteiras.

§3 É esta última atitude que inspira formalmente a convocação da NATO, por enquanto com a semântica da vigilância, da ajuda, a busca de uma "solução para a crise" (...). Mas é justamente a identificação e a avaliação dos "elementos da crise" que não podem deixar de ser avaliados com clareza, detetando os pontos críticos, a começar pelos que podem incluir o desconhecido incidente menor que obriga a guerra a assumir o nome. Um dos elementos do processo, no que respeita aos europeus, é que está reconhecida a insuficiência do Frontex, que a autonomia da segurança e defesa da União não é falada, que a crise e a ideologia orçamentalista da União não inclui a previsão dos custos dessa autonomia, e que uma aliada como a Turquia não pode evidentemente suportar isolada o peso da exigência, no que acompanha a Grécia, esta mais uma vez demonstrando ser problema íntimo da Europa.

§4 Chamar a NATO (...) é chamada de atenção para a solidariedade ocidental, despertada ainda pelo Irão, e para que a afirmada segurança e defesa autónomas da União sejam reformadas com realismo seja qual for a linguagem escolhida para o encontro. E para avaliar se ainda merece circulação, com o relevo que teve no fim da Guerra Fria, o dito de Michael Mandelbaum segundo o qual começara a "desinvenção da guerra", hoje geralmente apagada pela afirmação de que há "guerra em toda a parte". Com exagero ou sem ele, o que parece tornar-se mais que evidente, gritante, é que hoje são mais determinantes as questões sociais do que as ambições estaduais do modelo westfaliano de 1648, porque a globalização alterou a geografia dos interesses, das carências e das ambições.

§5 Os novos conflitos e os avanços técnicos dos meios desenham um alicerce da incerteza e não das probabilidades razoavelmente avaliadas. Já nos sugerem que voltemos ao conceito das "sociedades guerreiras" que a antropologia usou para as sociedades primitivas. Subitamente são solidariedades religiosas, étnicas, nacionais, ameaçadoras pelo medo que as move, terroristas pelo ódio que as estimula, dispensando o Estado, ou aproveitando apenas o nome. O chamamento da NATO, além de induzir que a avaliação das capacidades ocidentais pode ser retomada com novo espírito, esclarece que as debilidades não são talvez de eurocracias mas de estadistas. A tensão da desordem mundial, que alimenta as inquietações e os medos dos europeus e ocidentais, em todas as crises tem entre as causas sempre o mau governo. A ordem sonhada pela ONU, incluindo o desenvolvimento sustentado, não desapareceu dos seus objetivos, mas não encontrou o caminho da eficácia que tem de ser redesenhado para evitar o pior.

- 1.1 Segundo o autor, que elementos têm contribuído para a situação de anarquia em que se encontra o mundo de hoje?
- 1.2 Com que propósito a Alemanha e a Turquia apelaram à ajuda da NATO na resolução da crise dos refugiados sírios?
- 1.3 Identifique os factores que, na opinião do cronista, denotam incapacidade por parte da União Europeia em encontrar soluções para crises relacionadas com movimentos migratórios.
- 1.4 Por que motivo/s se afirma que problemas como a migração ocupam nos dias de hoje um papel mais relevante na ordem mundial do que outrora? Justifique a sua resposta.
- 1.5. Quais as causas que o autor deste texto aponta como estando na origem da "tensão da desordem mundial" (§5)?

**2. Com base nas ideias expostas pelo autor do artigo acima (alínea 1), complete por palavras suas as seguintes frases (máximo 20 palavras para cada resposta).**

- 2.1 Convocar a ajuda da NATO para solucionar crises migratórias é prova de que \_\_\_\_\_
- 2.1 Embora o papel da ONU na definição de uma nova ordem mundial continue válido, a sua concretização \_\_\_\_\_

**3. Identifique no texto acima (alínea 1) sinónimos para as seguintes definições (o parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §)**

- 3.1 Nome cujo sentido está associado *ao exercício da autoridade através dos órgãos constitucionais representativos dos cidadãos* (§1).
- 3.2 Adjetivo cujo sentido se refere *a algo que conduz à paz, sendo por isso de natureza apaziguadora* (§1).
- 3.3 Adjetivo cujo teor tem a ver com a *assistência prestada às populações em resposta a calamidades pontuais e/ou crónicas* (§2).
- 3.4 Nome cujo significado remete para *conjunto de ideias fundamentais que caracterizam o pensamento de uma pessoa, de uma colectividade ou de uma época* (§3).
- 3.5 Verbo cujo teor significa *calcular, determinar ou estimar o valor de algo* (§4).
- 3.6 Advérbio cujo significado remete para *algo que ocorre de repente, de forma instantânea ou não prevista* (§5).

## Grupo 2

### Técnicas de Escrita

1. **Por palavras suas, resuma o seguinte texto em aproximadamente 90 palavras. Indique, no final, o número de palavras utilizadas. A utilização de palavras em excesso acarretará penalização da pontuação atribuída.**

## **Lóbis gastam 1500 milhões por ano para influenciar decisões em Bruxelas**

*Revista Visão*

02.03.2016

Francisco Galope

A Comissão Europeia lançou, esta semana, uma consulta pública que visa recolher, ao longo dos próximos três meses, contributos para definir novas regras do regime de registo de representantes dos grupos de interesses que tentam influenciar as decisões das instituições europeias. Ou seja, trata-se de obrigar os lóbis a cumprirem regras de transparência mais apertadas.

(...)

Em causa estão melhorias ao atual registo de Registo de Transparência, que, na perspetiva de organizações da sociedade civil, ainda deixa muito a desejar, permitindo que continue a verificar-se um elevado grau de opacidade nas relações das instituições europeias com os grupos de interesses. Uma das ideias que estão em cima da mesa é tornar esse registo obrigatório para todas as instituições da UE.

A reforma do atual Registo de Transparência (voluntário) foi uma das 10 prioridades anunciadas pelo atual chefe do Executivo comunitário, Jean-Claude Juncker, ao tomar posse em novembro de 2014. Quis, disse então, tornar a União mais transparente do que nunca.

O atual sistema, que já inclui, desde o ano passado, a obrigação de a Comissão publicar todas as suas reuniões com grupos de interesses, tem sido severamente criticado por organizações não governamentais como a Transparência Internacional (TI) e a Alter EU, dadas as suas deficiências. Segundo a TI, a informação nesse registo é, frequentemente, inexata ou está desatualizada. Aliás, a TI apresentou, em setembro do ano passado uma queixa, pelo facto de mais de metade das organizações de lóbi registadas em Bruxelas ter preenchido o registo com informação incorreta ou mesmo incompleta.

No sentido de intervirem no processo, aquelas duas associações da sociedade civil já vieram a terreiro difundir uma petição pública reclamando que todas as organizações de lobistas sejam obrigadas a registarem-se e vedando às não registadas o acesso aos comissários e membros dos seus gabinetes bem como aos painéis de peritos.

Outras medidas reclamadas são a obrigação de o registo abranger todas as instituições europeias, incluindo o Conselho (não integrado no atual sistema voluntário), bem como a divulgação online das reuniões entre dirigentes políticos e os seus assessores com representantes dos grupos de pressão. Isso, além de um sistema de registos fiável, que seja monitorizado e penalize os lobistas que não cumpram as regras.

**2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formalmente adequado em cerca de 200 palavras. Indique, na folha de prova, a qual das alíneas está a responder, bem como o número de palavras utilizadas.**

2.1 Em que medida partilha das preocupações expressas por Adriano Moreira na alínea 1 da sua prova? Exprima a sua concordância ou discordância acerca do assunto da crónica, referindo as razões que justificam o seu ponto de vista.

2.2 Comente a seguinte citação:

“É uma coisa brutal: o insucesso no segundo ano do primeiro ciclo, quando os alunos têm sete anos, está nos 11%,” nota Maria de Lurdes Rodrigues, 59 anos, ex-ministra da Educação (...). “Nos últimos quatro anos letivos, a taxa de retenção e de desistência, que mede os ‘chumbos’, aumentou em todos os ciclos do ensino básico: de 3,3% para 5%, no primeiro ciclo, de 7,4% para 11,4%, no segundo, e de 13,3% para 15,1%, no terceiro (...).” “Hoje as políticas educativas insistem só e apenas nos exames e deixaram de dar prioridade ao sucesso escolar,” defende ainda a autora de *40 anos de Políticas de Educação em Portugal*, publicado o ano passado pela Almedina.

Paulo Chitas, in *Visão*, 26.10.2015

<http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/2015-10-26-Maria-de-Lurdes-Rodrigues-Os-exames-nao-resolvem-nenhum-problema>

## Cotações

Grupo 1: 100 pontos

Alínea 1. 5 X 14 pontos = 70 pontos

Alínea 2. 2 X 6 pontos = 12 pontos

Alínea 3. 6 X 3 pontos = 18 pontos

Grupo 2: 100 pontos

Alínea 1. 1 X 40 = 40 pontos

Alínea 2. 1 X 60 = 60 pontos

Total: 200 pontos